

**OS GUARDIÕES DO PATRIMÔNIO GOIANAENSE:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**  
*THE GUARDIANS OF THE HERITAGE GOIANAENSE:  
AN EXPERIENCE REPORT*

Márcio Francisco de CARVALHO<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades de Educação Patrimonial realizadas durante o ano de 2011 no município de Goianá, Minas Gerais. As atividades foram e continuam sendo realizadas a partir do trabalho da equipe do projeto de extensão “Educação Patrimonial do Campo: guardiões da paisagem e da cultura” tendo este, como integrantes professores e estudantes da Universidade Federal de Viçosa e atua em parceria com a Divisão de Educação de Goianá. Tal proposta tem como público alvo as professoras da Escola Municipal da cidade e busca a partir destes agentes multiplicadores à formação de guardiões do patrimônio goianaense.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial. Guardiões do patrimônio. Goianá/MG.

**Abstract:** This report aims to provide heritage education activities performed during the year 2011 in the city of Goiana, Minas Gerais. The activities were and continue to be made from the team work of the extension project "Heritage Education Field: guardians of the landscape and culture" and this, teachers and students as members of the Federal University of Viçosa and works in partnership with the Division Education Goiana. This proposal has as target the teachers of the School District of the city and seeks from these multipliers to the formation of guardians of the heritage goianaense.

**Key words:** Heritage education. Heritage keepers. Goiana/MG.

## INTRODUÇÃO

Na perspectiva da apropriação do povo enquanto guardião do patrimônio é que surge a proposta de trabalho da equipe do projeto de extensão “Educação Patrimonial: Guardiões da Paisagem e da Cultura”<sup>2</sup> formada por estudantes e professores da

---

<sup>1</sup> Graduado Licenciatura em História pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atua no campo de Educação Patrimonial, tendo realizado diversas oficinas e assessorias com professores das escolas públicas do Estado de Minas Gerais.

<sup>2</sup> PROEXT. “Educação Patrimonial: guardiões da paisagem e da cultura” (Edital N°. 5/2010).

Universidade Federal de Viçosa (UFV). Tal projeto tem atuação nos municípios de São João Nepomuceno, Rio Novo, Cel. Pacheco e Goianá, em relação a este último município busco entrar em maiores detalhes neste relatório.

A proposta do trabalho no município de Goianá é a utilização da Educação Patrimonial como instrumento para a cidadania e o reconhecimento da população enquanto guardiã do próprio patrimônio.

O município de Goianá está localizado na Zona da Mata Mineira, na microrregião de Juiz de Fora. Com aproximadamente quatro mil habitantes, o município se emancipou há menos de vinte anos, mas em sua origem remonta a segunda metade do século XIX quando ainda era o Povoado Santo Antônio do Limoeiro.

O trabalho referente à Educação Patrimonial vem sendo realizado em parceria com a Divisão de Educação do município de Goianá. O projeto proposto pela equipe de estudantes e docentes da Universidade Federal de Viçosa está inserido em Goianá no programa de capacitação de professores da rede municipal e, portanto, são realizadas atividades junto aos/as professores/as da Escola Municipal Prefeito José Loures Ciconeli em Goianá.

O município de Goianá, diferente de muitas outras localidades que deixam os bens patrimoniais à mercê do tempo, vem implantando um programa de preservação patrimonial importante para sua história, tendo um Conselho Deliberativo constituído paritariamente por representantes do Poder Público e da Sociedade Civil Organizada, nomeado Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC). Portanto, o trabalho no município de Goianá junto aos professores vem no sentido de reforçar esta proteção, contemplando a questão de que não compete somente aos órgãos públicos a preservação, mas também se faz necessário o apoio de sua população.

O trabalho com Educação Patrimonial nas escolas fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo assim um melhor relacionamento destas com estes bens. Ao perceber-se enquanto responsável pela valorização e preservação do Patrimônio, a população se vê como guardiã de sua própria memória. A noção de patrimônio neste caso é compreendida no sentido de valorizar não somente o aspecto físico, mas também o patrimônio imaterial como, por exemplo, as tradições culturais.

Por ser um projeto de extensão que pauta os princípios da educação popular espera-se que a utilização da educação patrimonial por meio de uma abordagem inclusiva, venha fomentar a autoestima das comunidades locais, estimulando o conhecimento e valorização de seu patrimônio, memória e identidades culturais. Paralelamente, busca sensibilizar as comunidades para a preservação de suas variadas

formas de patrimônio material e imaterial, que constituem suportes de sua memória e identidade cultural (CERQUEIRA, 2008).

Neste sentido, as atividades em Goianá foram realizadas no ano de 2011 a partir de oficinas nas quais houve uma participação fundamental dos envolvidos, seja dos integrantes da equipe, da Divisão de Educação e das professoras da Escola Municipal, pois todos se dedicaram ao trabalho teórico, mas também realizaram trabalho de campo pesquisando a história do município. Tais atividades no município de Goianá continuam acontecendo durante o ano de 2012, porém neste relatório apresento o trabalho realizado em 2011 onde ocorreram três oficinas.

### **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES**

O trabalho referente à Educação Patrimonial já vem sendo realizado em Goianá há alguns anos e dessa maneira o projeto veio reforçar este trabalho no município. As atividades do projeto tiveram início em fevereiro de 2011 onde se buscou parceiros e público alvo e com isso acordou-se uma parceira com a Divisão de Educação e como público alvo definiu-se as professoras da Escola Municipal Prefeito José Loures Ciconeli.

A primeira oficina oferecida em Goianá veio acontecer em junho de 2011 e recebeu o tema “Educação Patrimonial: A Construção das Identidades”. Esta oficina buscou trazer ao público participante um entendimento acerca do processo da construção da identidade, para isso, foram utilizados nesta oficina: a música “Upa, upa meu trolinho”; o vídeo “Identidade”; assim como o filme “Tapete Vermelho”<sup>3</sup>. Todos estes materiais serviram de instrumento para nortear um debate onde todos(as) tiveram oportunidade de se colocarem e contribuir em no desenvolvimento da oficina.

Este tema se deu por acreditar-se que o primeiro passo em um trabalho sobre a memória de um grupo é o entendimento de como se dá a “construção das identidades”, compreendendo que qualquer identidade é construída e que cada tipo de processo de construção de identidade leva a um resultado distinto no que tange à constituição da sociedade (CASTELLS, 2000).

Sendo assim, um dos objetivos desta oficina foi o de compreender que o patrimônio cultural materializa e torna visível o sentimento evocado pela cultura e pela memória e assim, permite a construção das identidades coletivas, fortalecendo os elementos das origens comuns, passo decisivo para a continuidade e a sobrevivência de uma comunidade (IEPHA, 1996).

---

<sup>3</sup> DVD. “**Tapete Vermelho**” 102 min. NTSC Cor. Produzido e distribuído por Pandora Filmes, Co-Produção LAPFILME Produções Cinematográficas, 2006.

No entanto, o entendimento da construção das identidades, não pode ser referenciado como um processo acabado e de acordo com Hall (1996, p.68) ao invés de tomar a identidade por um fato que, uma vez consumado, passa, em seguida, a ser representado pelas novas práticas culturais, deveríamos pensá-la, talvez, como uma “produção” que nunca se completa, que está sempre em processo e é sempre constituída interna e não externamente à representação.

Sendo tal oficina proponente deste debate o objetivo proposto foi fundamental para a continuidade dos trabalhos, pois nesta atividade, pode-se compreender que, para além desse aspecto da construção de identidade, a noção de patrimônio cultural diz respeito à herança coletiva que deve ser transmitida às futuras gerações, de forma a relacionar o passado e o presente, permitindo a visão do futuro, dentro do conceito de desenvolvimento sustentável (IEPHA, 1996). No que se refere diretamente aos patrimônios públicos, a educação patrimonial facilita o processo de conservação de lugares históricos, da natureza e da cultura. Portanto, compreendemos que a partir de uma metodologia simples é muito mais fácil que a comunidade se dê conta do quanto é essencial para sua existência preservar seu patrimônio.

Os resultados alcançados nesta oficina foram significativos vistos em curto prazo, tomando as oficinas posteriores como referência, pois conseguiu desenvolver nos envolvidos o conceito de Identidade, partindo do individual para o coletivo, além de ter estimulado a capacidade investigativa e criativa dos educadores para a elaboração de materiais, contribuindo para uma busca da recuperação e preservação do patrimônio material e imaterial goianaense.

Sendo assim o ensino sistemático e contínuo da população através das metodologias da Educação Patrimonial precisa partir da idéia de que a sociedade que não respeita o patrimônio em toda a sua diversidade corre o risco de perder a identidade e enfraquecer seus valores mais singulares, inviabilizando o exercício da cidadania. Assim, deve promover a formação e a informação acerca do processo de construção das identidades étnicas e possibilitar o desenvolvimento de reflexões em torno do significado coletivo e plural da história e das políticas de preservação (PELEGRINI, 2006).

## **CONHECENDO A CIDADE ATRAVÉS DO OLHAR CIDADÃO**

A segunda oficina denominada “Conhecendo a Cidade Através do Olhar Cidadão” ocorreu em outubro de 2011 na cidade de Goianá. Tal oficina se constituiu em uma caminhada pedagógica de “reconhecimento” da cidade por seus próprios moradores, no caso, os professores.

A oficina veio a propiciar ao público alvo um olhar sob a paisagem goianaense. Para Milton Santos (1997), paisagem diz respeito ao conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza.

Ainda acerca da paisagem Oliveira, Anjos e Leite (2008) argumentam que a paisagem está associada à passagem do tempo sobre um determinado local, às percepções das formas e do mundo.

Sendo assim o intuito deste trabalho de campo foi o de caminhar pela cidade, onde as professoras puderam relatar o espaço presenciado, assim como a paisagem local sob uma perspectiva cidadã, desta forma acredita-se que:

A paisagem pode ser compreendida, à guisa de orientar o debate, como um trabalho discursivo de ordenamento da imagem do mundo a partir do ambiente próximo, concreto e apreensível pelos sentidos humanos, mediante estruturas mentais correntes no universo sociocultural de cada época e de cada povo ( MACIEL, 2009, p. 32).

As professoras e a equipe do projeto foram distribuídas em grupos e puderam fazer diferenciados percursos, mas sempre com a intenção de observarem a paisagem e as características históricas de sua cidade. No retorno à escola, foi realizada a segunda parte da oficina onde se pôde observar que a caminhada possibilitou o enriquecimento do debate e fortaleceu o desenvolvimento do trabalho acerca da Educação Patrimonial. Neste debate, os participantes puderam construir suas perspectivas e observações de acordo com o percurso realizado pelas ruas e praças da cidade, onde aguçaram o olhar sob a paisagem do município goianaense.

Sendo assim alguns relatos dos envolvidos se referiram ao fato de que já haviam feito o mesmo trajeto outrora, mas nunca com o olhar proporcionado para o patrimônio goianaense.

Pensar, portanto em patrimônio cultural significa incorporar as paisagens onde os bens culturais materiais e imateriais, estão inseridos e dessa forma, a paisagem cultural se torna uma tribuna de onde os sujeitos falam de sua cosmovisão sob o prisma dos espaços conhecidos, tentando encontrar a especificidade do seu lugar de vida num quadro maior (MACIEL, 2009, p. 36).

## **CONHECENDO A CIDADE ATRAVÉS DO OLHAR CIDADÃO: SISTEMATIZANDO O PATRIMÔNIO GOIANAENSE**

Em novembro de 2011 foi realizada a terceira atividade “Conhecendo a Cidade Através do Olhar Cidadão: Sistematizando o Patrimônio Goianaense”, e teve por objetivo a apresentação de um trabalho de campo realizado pelas professoras durante o intervalo da segunda para a terceira oficina.

A oficina teve em sua primeira parte a socialização e debate acerca dos conceitos acerca do patrimônio material e também o imaterial e sendo assim:

O patrimônio cultural imaterial pode ser definido como as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (CASTRIOTA, 2009, p. 208).

Quando se percebe que a Educação Patrimonial consiste num conjunto de ações educacionais que tem como objeto o Patrimônio Cultural a população passa a compreender as diversas representações culturais de uma determinada população e época, por exemplo: os mitos, as lendas, os objetos materiais, sejam os cerimoniais ou não, as crenças, as tecnologias patrimoniais, as festas de santos e seus rituais, bem como as edificações, sejam estas representadas por um palácio, uma igreja ou uma capela, ou pelo casario de um centro histórico (MOTTA; SILVA, 1998).

Assim sendo o trabalho de campo teve como demanda visitar os bairros da cidade bem como as comunidades, povoados e fazendas da zona rural, adquirindo informações sobre estes. As entrevistas tiveram um caráter de suscitar a memória e neste sentido o perfil dos escolhidos para os relatos foram moradores mais antigos do município que tiveram a oportunidade de relatarem suas experiências de vida.

Neste caso a tradição oral que passada de geração em geração referente aos eventos cotidianos, ganha uma ressignificação quando se torna instrumento para a valorização da história local.

Através destas atividades, as professoras transcreveram relatos orais dos moradores levando em conta origem, cultura popular, lendas, atividades econômica e religiosa entre outras destes locais. Uma das lendas foi relatada pelo Sr. Sebastião Paulino Ferreira nascido na Fazenda Capoeirinha, em seu relato os moradores antigos

afirmavam que ouviam nas noites escuras, correntes arrastando no porão da fazenda, pois na época da escravidão era onde prendiam os escravos<sup>4</sup>.

Outras lendas assim como os mais diversos materiais coletados através das pesquisas das professoras e da própria equipe do projeto se tornarão materiais didáticos para a utilização nas escolas, portanto, o que se objetivou com esta atividade foi agrupar todo o material para que se cumpra as metas de utilizá-los com os alunos, efetivando assim, o trabalho com a comunidade escolar e como instrumento de familiarização da comunidade goianaense com sua história.

Entendemos que a necessidade da Educação Patrimonial nos currículos e programas escolares se dá pelo fato de que ainda há uma falta de esclarecimento popular sobre a importância da preservação de nosso Patrimônio, para não dizermos uma deseducação coletiva (LEMOS, 1987).

Sendo a educação popular, como proposta por Paulo Freire (1987), a construção de um processo, é difícil pensar em resultados em tão pouco tempo. Porém, a perspectiva patrimonial dos envolvidos está se configurando e, para o futuro, as especificidades de cada comunidade, com modos diferentes de se relacionar com o saber acadêmico, revelará os impactos causados.

Portanto, espera-se no município de Goianá que em um prazo médio, os professores e alunos das escolas possam aderir à temática educação patrimonial e, concomitante a este trabalho no ambiente escolar, a população goianaense possa se ver enquanto guardião de seu patrimônio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que proponho neste relato de experiência é reforçar a ideia da inserção da população enquanto protagonista no que se refere a apropriação do patrimônio cultural, pois outrora, se observarmos de uma perspectiva histórica, o povo sempre esteve a margem deste processo de preservação. Dessa forma, tendo como posicionamento o sujeito enquanto articulador do movimento da história, capaz de mudá-la e recriá-la.

No caso de Goianá a escolha do público, sendo este, as professoras, se deu por acreditar que o ambiente escolar é propício para estimular tal debate e por acreditar que os professores são agentes multiplicadores capazes de ampliarem o conhecimento

---

<sup>4</sup> O relato é do Sr. Sebastião Paulino Ferreira, 86 anos, nascido na Fazenda Capoeirinha, a transcrição deste relato assim como outros da Fazenda Capoeirinha foi realizada pelas professoras da Escola Municipal de Goianá como parte das atividades propostas pelo projeto.

do patrimônio goianaense na escola com seus alunos e mais, para além dos muros da escola, atingindo de certa forma toda a população do município de Goianá.

Portanto, não parte-se apenas da simples delegação de funções à entidades autárquicas ou governamentais, pois o povo enquanto agente e sujeito histórico, deve, apesar de uma série de impecilhos, tomar este espaço enquanto seu, já que a ele se destina. Sabendo que a cultura e a memória de um povo são os principais fatores de sua coesão e identidade, responsáveis pelos liames que unem as pessoas em torno de uma noção comum de compartilhamento e identidade, noção básica para o senso de cidadania (IEPHA, 1996).

A população passa a se relacionar com o patrimônio de forma pessoal e a preservação passa a ser para a comunidade um assunto muito sério. A discussão gerada nos processos educativos passa a fazer parte do cotidiano das pessoas elas se reconhecem e veem no patrimônio um pedaço de sua história e de seus descendentes.

Assim a preservação deixa de ser algo imposto, mas é interiorizada e torna-se vital. A educação patrimonial tem um papel de ressignificar a relação de afeto pelo patrimônio, e desse modo, ao se trabalhar com a população os conceitos do que são patrimônio, memória e cultura, cria-se um canal para a conscientização sobre o espaço público, seus direitos e deveres, estimulando assim a cidadania dos mais diversos grupos: crianças e adolescentes, pessoas de terceira idade, portadores de necessidades especiais, etc.

À luz desta interpretação da História, deve-se reivindicar a apropriação dos Movimentos Sociais, da Sociedade Civil Organizada e do Povo de maneira geral sobre o patrimônio cultural, pois este, pertence à população que juntamente aos órgãos públicos, devem ser os guardiões patrimoniais, se fazendo necessária uma mudança de postura e atitude, portanto, acredito ser louvável a predisposição da população a fim de se tornar guardiã de seu patrimônio.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Antonio Augusto. O sentido das coisas: sobre a construção social dos lugares. In: SCHICCHI, Maria Cristina; BENFATTI, Dênio (orgs.). **Urbanismo: dossiê São Paulo – Rio de Janeiro**. Campinas: PUCCAMP/PROURB, 2004.

CAMARGO, H. L. Conceitos de Patrimônio: técnica ou ideologia? **História e história**. [Campinas]: Unicamp. IFHC, 2005.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 5. ed. São Paulo: Paz e terra, 2000.



CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** São Paulo: Annablume, 2009.

CERQUEIRA, Fábio V. Educação patrimonial na escola: por que e como? In: CERQUEIRA, Fábio V. et al. **Educação patrimonial: perspectivas multidisciplinares.** Pelotas: Ed. da UFPel, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUNARI, Pedro Paulo A. Os desafios da destruição e conservação do patrimônio cultural no Brasil. **Trabalhos de Antropologia e Etnologia,** Porto, 2001.

FUNARI, P. P. A.; CARVALHO, A. V. O patrimônio em uma perspectiva crítica: o caso do Quilombo dos Palmares. **Diálogos,** Maringá, n.1, 2005.

HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,** n. 24, p. 68-75, 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Manual diretrizes para a educação patrimonial.** Belo Horizonte, 1996.

LEMOS, Carlos A.C. **O que é patrimônio histórico.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MACIEL, Caio A. Amorim. **A retórica da paisagem: um instrumento de interpretação geográfica.** Rio de Janeiro: Espaço e Cultura, 2009.

MOTTA, Lia; SILVA, Maria Beatriz Resende (orgs.). **Inventários de identificação: um panorama da experiência brasileira.** Rio de Janeiro: IPHAN, 1988.

OLIVEIRA, Josildete Pereira de; ANJOS, Francisco Antonio dos, LEITE, Fabiana Calçada de Lamare. O potencial da paisagem urbana como atratividade turística: um estudo sobre a paisagem de Brasília-DF. **Interações**, Campo Grande, v. 9, n. 2, p. 159-169, jul./dez. 2008.

PELEGRINI, Sandra. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. **Revista Brasileira de História**, v. 26, n. 51, 2006.

QUEIROZ, Marco Aurélio N. Ferreira de. Ouro Preto e Mariana. In: ARANTES, A. A. (org.).

**Produzindo o passado**: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.